

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES FORMATIVAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - PET EQUIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

JAQUELINE FERNANDES DA PORCIUNCULA¹; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES²; REBECCA RAINA QUEIROZ PAIXÃO³; DULCENEIA SOARES ALVES⁴; ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – jaquelineporciuncula@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jaynegsrodrigues@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rebeccarainap@gmail.com

⁴Centro Regional de Referência da Saúde do Trabalhador - alvesdulce226@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

É notória a importância de trilhar caminhos mais inovadores e reflexivos para a formação e capacitação dos discentes da área da saúde, mesmo considerando que estes futuros profissionais de saúde assumem processos de trabalho específicos, em grande parte já determinados, e estão inseridos em instituições de saúde, com objetivos de intervenção profissional também já pré-determinados (GONÇALVES, 1992).

Logo, o Programa de Educação pelo Trabalho - PET Saúde, um programa do Ministério da Saúde, com a participação de Secretarias de Saúde e Instituições de Ensino Superior de todo o país, é considerado um importante e potente dispositivo para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social (BRASIL, 2010).

A Universidade Federal de Pelotas se torna então uma das participantes da 11ª edição PET - Equidade, que nesta edição intervém suas ações de promoção e prevenção de saúde dos trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), na organização do programa tem-se 5 grupos integrantes desta edição, na qual o grupo 3 - Vozes na saúde: promoção da saúde mental no trabalho contempla o eixo de valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde (BRASIL, 2023).

O programa aborda, assim, a saúde do trabalhador em seus parâmetros correlacionados à saúde mental, tendo a área da saúde do trabalhador um campo de práticas e saberes interdisciplinares que tem como objetivo a integridade física, emocional e social dos trabalhadores (SILVA et al., 2016), tendo a premissa de atenção integral à saúde desses sujeitos. Assim, portanto, a profissão da terapia ocupacional tem muito a contribuir, visto que em sua intervenção junto ao trabalhador, considera os aspectos subjetivos envolvidos nos processos de intervenção em situação de trabalho, de atendimento, de reabilitação e de reinserção no trabalho. Buscando atentar-se para a complexidade desta área da ocupação e objetivando relacionar a organização do trabalho com o adoecimento, o tratamento de doenças ligadas ao trabalho e a reinserção dos afastados por restrições laborais (LANCMAN et al., 2003).

Nas quais suas intervenções terapêuticas ocupacionais compreendem a inter-relação de todas as esferas ligadas à vida cotidiana, na importância e na influência do trabalho em todos os âmbitos da vivência humana, e no

entendimento do significado que o trabalho desempenha na sua existência e na sua relação com os demais fazeres ocupacionais (SANTOS et al., 2015).

Logo, no intuito de contemplar alguns dos objetivos previsto do PET Saúde como: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do País e sensibilizar e preparar profissionais de saúde para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira (BRASIL, 2010), foi formulado cronograma de atividades de capacitação com intuito de processo formativo para os bolsistas do programa visando o desenvolvimento de competências que construam uma instrumentalização articulada com técnica e prática para compreensão dos contextos de saúde e condições que necessita para realizar a imersão em campo prático e contratualização com serviços e vínculos com os trabalhadores e trabalhadoras.

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever as ações formativas desenvolvidas no primeiro semestre decorrente de atividades vinculadas ao Programa de Educação pelo Trabalho (PET Saúde: Equidade) do Ministério da Saúde vinculado à Universidade Federal de Pelotas, pelas discentes do curso de Terapia Ocupacional (TO), sendo uma voluntária e duas bolsistas, sob a orientação de duas preceptoras vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e um tutor vinculado à Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Ocorreram semanalmente dois encontros, no Centro Regional de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST Macrossul), em uma sala cedida pelo serviço, este que tem como objetivo trabalhar demandas relacionadas à saúde dos trabalhadores da rede pública de saúde. Inicialmente no processo de capacitações, a equipe do CEREST e do PET realizaram um trabalho em conjunto para formular um cronograma com capacitações e atividades formativas relacionadas à equidades, saúde do trabalhador, saúde mental e o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visando uma formação teórica para atuação em campo. Logo, este trabalho vem refletir sobre as contribuições e a importância de práticas extracurriculares no processo formativo, integrando o ensino teórico com a realidade vivenciada nos serviços de saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O ingresso das três discentes de Terapia Ocupacional na 11ª edição do PET Saúde - Equidade, ocorreu em abril de 2024 e seguirá o cronograma previsto de 2 anos completos de duração do programa. No grupo estão presentes, além da TO, graduandos do curso de enfermagem, medicina e cinema, formando assim um grupo multidisciplinar, na qual o fato da composição deste grupo ser formada por variadas áreas dos saberes, nos evidencia a importância de formação de uma consciência profissional multidisciplinar, multifocal, em que o sujeito seja tratado como um ser humano variado, distinto e pessoal (BEE, 2003).

O PET está dividido em 5 grupos e este trabalho é referente ao grupo 3, Vozes na Saúde: Promoção da Saúde Mental no Trabalho, que tem como foco trabalhar diretamente com ACS. O grupo contém 7 integrantes no total, e tem como objetivo entrevistar em torno de 300 ACS da Rede de Atenção à Saúde de

Pelotas para fins de coleta de dados sobre saúde mental no trabalho no contexto das equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências, e de acordo com os dados analisados, desenvolver oficinas para qualidade de vida e educação em saúde. Logo, antes da entrada em campo foram realizadas ações formativas que serviram de base teórica inicial e prática para as intervenções em campo para coleta de dados e criação de uma estratégia para acolher as demandas de saúde mental do grupo estudado.

Para as capacitações participaram profissionais palestrantes das mais variadas formações e especialidades, que discorreram sobre diversos temas relacionados aos temas citados como importantes. Nesse momento, além de possibilitar diálogos ricos sobre as experiências profissionais, os encontros tiveram como objetivo também formular base referencial para a nossa entrada em campo junto aos trabalhadores e trabalhadoras. Estão listados abaixo alguns dos temas referentes às capacitações formativas do grupo 3 do PET Saúde - Equidade: Vozes na Saúde: Promoção da Saúde Mental no Trabalho.

- Reforma Psiquiátrica Brasileira
- Conselho Municipal de Saúde
- Equidades
- Gênero e Sexualidade
- PICS - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
- Escuta Ativa e Acolhimento
- Rede de Atenção Psicossocial do município de Pelotas
- Rede de Atenção Primária em Saúde do município de Pelotas
- Síndrome de Burnout
- Doenças Relacionadas ao Trabalho e Riscos Ocupacionais
- Comunicado de acidente de trabalho - CAT e Sistema de informação de Agravos de notificação - SINAN

Ao concluir as capacitações iniciais, adentrou-se no campo prático para realização de coleta de dados e os acolhimentos, atualmente foi iniciado a ida aos locais e nessa primeira semana deparou-se com a realidade dos serviços e com algumas limitações, na qual os espaços físicos são pequeno ou ausência de lugares adequados para acolhimento individual dos ACS, modificando assim a proposta de trabalho. Também foi notória a dificuldade para obter respostas pelos entrevistados quando realizadas em um ambiente coletivo devido a falta de privacidade, logo evidenciando a importância de um ambiente individualizado para as práticas e acolhimentos. Este contato inicial foi importante para a atuação em um local prático, onde a ação formativa concedeu viés para a estruturação da prática, assim como, possíveis ajustes na atuação.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades formativas nas quais foram planejadas coletivamente, possibilitaram um espaço para exposição de dúvidas, questionamentos e reflexões sobre o processo de trabalho e atravessamentos vivenciados pelo o sujeito, onde para a terapia ocupacional este espaço de troca e conhecimento sobre a temática do trabalhador aliada às disciplinas curriculares existentes no grade curricular do curso foi um contribuinte para o desenvolvimento de uma visão mais abrangente e permitindo a promoção de uma atuação mais eficaz no futuro profissional. Bem como o fato da composição deste programa abranger diversas áreas do conhecimento trouxe perspectivas e abordagens construtivas

de conhecimentos interprofissionais potentes no processo formativo, promovendo um entendimento mais amplo e completo das necessidades de saúde.

Logo, considerando as primeiras impressões encontradas nos acolhimentos realizados, foi perceptível que o ambiente de trabalho desses profissionais pode ser estressante e exaustivo, com grandes demandas e alta carga emocional, é fundamental oferecer espaços de escuta e estratégias que melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores. Isso também acaba por evidenciar a potência do profissional de TO inserido no cuidado à saúde do trabalhador e a importância de conhecer mais sobre seu processo de trabalho. Assim, o PET-Saúde não apenas promove fortalecimento dos vínculos entre serviços e comunidade, evidencia a importância de ações formativas para o percurso enquanto discente compreender as demandas que um campo requer, para que na futura carreira profissional sejamos mais sensíveis e atenciosos as questões que permeavam o trabalhador. fazer um fechamento com o impacto na formação

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, R. B. M. **Prática de saúde: processos de trabalho e necessidades**. 1992. p. 53-53.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010**. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 mar. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023**. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Equidade 2024/2025). Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, 16 set. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, F. M. N.; VENDRÚSCULO-FANGEL, L. M.; DA SILVA RODRIGUES, D. A. Terapia Ocupacional e a saúde do trabalhador: panorama de produção bibliográfica/Occupational Therapy and workers' health: an overview of the bibliographic production. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 2, p. 351-361, 2016.

LANCMAN, S. et al. Informar e refletir: uma experiência de terapia ocupacional na prevenção de riscos à saúde do trabalhador. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 14, n. 1, p. 1-9, 2003.

SANTOS, E. D. A.; SILVA RODRIGUES, K. V.; PANTOJA, A. M. Atividades grupais e saúde do trabalhador: uma análise terapêutica ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 23, n. 4, 2015.

BEE, H.; VERONESE, M. A. V. **A criança em desenvolvimento**. Artmed, 2003.